Associação dos Engenheiros da Petrobrás
aepet NOTÍCIAS
Rio de Janeiro - Ano XXXVIII - 25-09-01 / nº 227

Impresso

PLANO PETROBRAS VIDA

Artifícios mascaram a imposição do plano CD

O panfleto de número 6 distribuído pela PETROS (pomposamente intitulado de INFORME DO PLANO PETROBRÁS VIDA) nos traz as melancólicas colocações de alguém outrora merecedor de consideração por parte de seus companheiros de trabalho, os quais, hoje, acham demasiadamente estranho seu posicionamento em relação ao malfadado plano (dito de seguridade) que a PETROBRÁS, através da própria PETROS, tenta enfiar, goela abaixo, nos participantes do segundo maior fundo de pensão do país.

"O Plano de Benefício Definido não atende às conveniências e aos interesses dos capitais privados multinacionais e do Fundo Monetário Internacional."

- Pena que os companheiros mais novos do quadro de empregados da PETROBRAS não conheçam a histórica saga vivida pela Companhia nos seus primeiros anos de existência e, ao que tudo leva a crer, esquecida por algumas das personalidades que hoje integram o quadro dirigente de uma Fundação que já foi exemplo para o País, mas parecem desconsiderar o passado, inocentemente contribuindo, no presente, para o sepultamento de tudo aquilo que foi construído com muita garra, solidariedade e amor.

Apesar do reconhecimento das virtudes, acertos, satisfações e sucessos inerentes ao Plano de Benefício Definido, afirma-se, com estarrecedora insensibilidade, que ele não atende mais a todas as necessidades dos empregados nem das empresas do Sistema PETROBRÁS.

- A verdade é que o Plano de Benefício Definido não atende às conveniências e aos interesses dos capitais privados multinacionais e do Fundo Monetário Internacional. O estranho, porém, é que a PETROS, atrevida e ilegitimamente, ousa falar em nome de todos os seus participantes. Recentemente, mais precisamente em 19/07/2001, cerca de 700 empregados (ativos e aposentados) do Sistema PETROBRÁS reuniram-se no auditório do CREA-RJ e, quase por unanimidade (98%), afirmaram a sua determinação em não abdicar do Plano de Benefício Definido. E os 2% restantes apenas declararam a sua indecisão.

- Surpreendentemente, o panfleto da PETROS afirma que a migração é voluntária, como se isso se devesse à magnanimidade de um ato de concessão ou tolerância por parte da PETROBRÁS/PETROS.

CONTINUA NA PÁGINA 2

PLANO PETROBRAS VIDA

COMO SE TODAS AS INCOERÊNCIAS COLOCADAS NO PANFLETO DE NÚMERO 6 DA PETR

PETROS AINDA USA VELHOS COMPAN

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

- Não, não é. Trata-se, pura e simplesmente, de um direito assegurado pela Lei. Caso contrário, a migração já teria sido ditatorialmente imposta a todos os participantes da Fundação.

- E, como se tudo isso não bastasse, a PETROS tem a petulância de afirmar que o aposentado não está feliz com a situação presente. E, sarcasticamente, reconhece a fraude salarial praticada pela PETROBRÁS através da substituição das correções remuneratórias por abonos e gratificações concedidos ao pessoal da ativa. Que também é diretamente prejudicado pela falta de lisura do empregador. Porque abonos e gratificações não são incorporados aos salários. Porque, sobre os abonos, não são recolhidas contribuições ao INSS.

Porque sobre os abonos e bônus não são descontadas parcelas em favor da PETROS nem são efetuados os recolhimentos para o FGTS.

- No Plano CD, é falso afirmar que o aposentado terá índice de correção que o preservará da perda do poder aquisitivo. E mais: mentirosamente aparece a afirmação de que o aposentado vai receber uma garantia da PETROBRÁS e da PETROS.

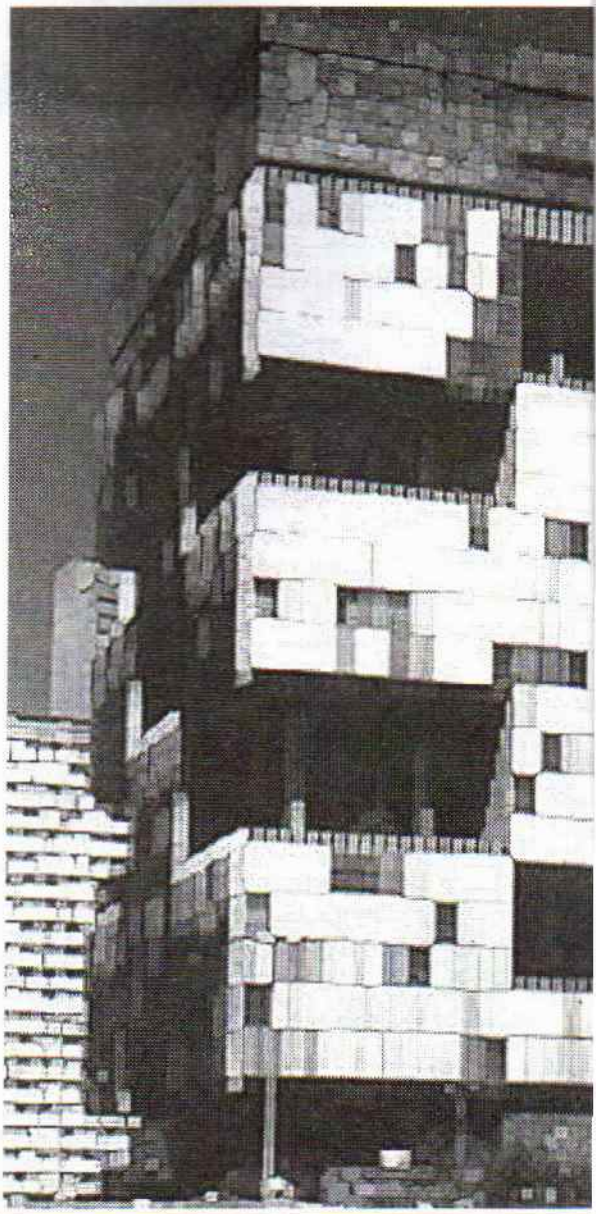
- Não existe tal garantia. A única garantia que o aposentado possui é a manutenção de sua vinculação ao excelente Plano de Benefício Definido, cuja cobertura lhe tem trazido tranqüilidade. O que falta na verdade é o cumprimento da lei pela PETROBRÁS/PETROS, que obriga a correção anual dos benefícios dos aposentados e pensionistas com base em índice econômico.

- E, como se não bastasse, escamoteia-se a verdade a respeito das insatisfações do participante ativo, quando se alega a evasão de até 50 deles por mês. A verdadeira razão de tal evasão é a absoluta desconfiança dos empregados (ativos e aposentados) no tal de Plano CD, até mesmo em conseqüência das pressões veladas (hoje já nem tanto) que sofrem no sentido da migração.

- Mais adiante (e aí já não se sabe, se se trata de ignorância ou de má-fé), afirma-se que correm na Justiça mais de 1.100 ações contra a PETROS, em razão da exigência do piso etário de 55 anos estabelecido por decreto em 1978, omitindo-se o fato de que o direito de questionamento dos participantes foi afogado por "inconseqüente" ato da PETROBRÁS/PETROS, no sentido de alterar legítimo e legal dispositivo do Estatuto da Fundação, adequando-o ao texto do mencionado decreto, de forma a tornar juridicamente incontestável o perverso texto imposto aos participantes de fundos de pensão.

- Como se todas as baboseiras afirmadas no panfleto de nº. 6 da PETROS não fossem suficientes para agredir a inteligência e a paciência dos participantes, ainda se chega ao cúmulo de afirmar que a principal patrocinadora não pode pagar mais a seus empregados, pois o custo ficaria altíssimo com o repasse para os aposentados. Justamente eles que levaram a Companhia a índices de excelência internacional-

Infelizmente, os empregad
não conheçam a histórica sag
primeiros anos de existência
que integram o quadro dirigent
em desconsiderar esse pas
para o sepultamento de
com muita garra,

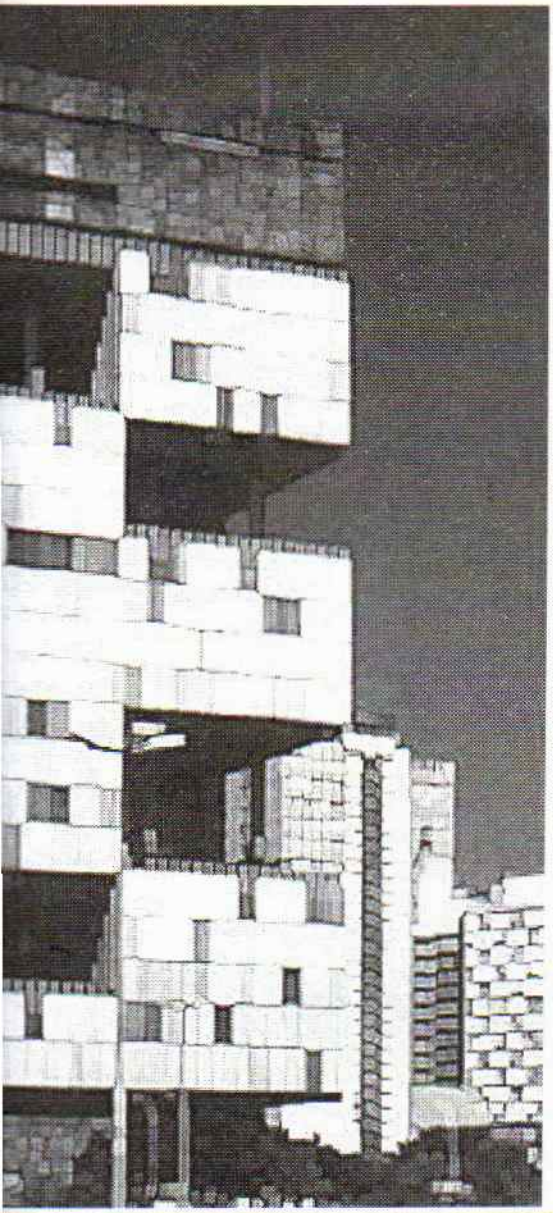


Associação dos Engenheiros da Petrobras
aepet NOTÍCIAS

S NÃO FOSSEM SUFICIENTES PARA AGREDIR A INTELIGÊNCIA

IEIROS PARA MANIPULAR OS NOVOS

s mais novos da PETROBRÁS
vivida pela Companhia nos seus
, hoje, algumas personalidades
da Fundação Petros não titubeiam
do, contribuindo, no presente,
do aquilo que foi construído
olidariedade e amor.



mente reconhecidos.

Justamente eles que construíram a maior empresa nacional. Justamente eles que montaram uma estrutura tão eficiente, sólida, eficaz e competente que está dando muito trabalho aos entreguistas de plantão, de dentro e de fora da PETROBRÁS, para desmontá-la. Justamente eles que descobriram os campos de petróleo que hoje estão sendo entregues ao capital estrangeiro, a preço vil, pelo Sr. Fernando Henrique Cardoso, com a omissão de alguns velhos companheiros.

- Precavenham-se, portanto, os atuais empregados ativos (futuros aposentados) contra as falácias e a falta de escrúpulos dos dirigentes da era da globalização - melhor seria chamar do entreguismo e da traição - que hoje impera, sob a batuta do Sr. Fernando Henrique Cardoso.

- Enquanto isso, duplica-se a remuneração dos ocupantes de cargos do alto escalão, são distribuídos abonos e bônus com fartura e aumenta-se irresponsavelmente o contingente de trabalhadores sob a forma de contratos de terceirização, causando prejuízos à Companhia, seja através dos aumentos diretos de custos, quer pelo crescente índice de acidentes ou, ainda, pela deterioração da imagem da Empresa. Tudo também sob as vistas complacentes de alguns antigos companheiros, que mantém fechadas as suas bocas e imobilizadas as suas canetas a respeito do assunto.

- O descaramento do panfleto da PETROS não para por aí e tenta colocar os empregados do Sistema PETROBRÁS como um grupo de privilegiados, alegando que o Plano de Benefício Definido favorece esses supostos privilégios. Ora, se o Plano de Benefício Definido (dito, pela PETROS, insatisfatório para os empregados) favorece tais supostos privilégios, o que se poderia julgar se, na verdade, o Plano CD fosse a "maravilha" pregada pela PETROBRÁS e pela PETROS? Ou é incoerência ou, quem sabe, ma-fé de quem se propõe a propalar tal contradição.

- O que de fato acontece no Brasil é uma má distribuição de renda, uma política de desemprego, uma estrutura que favorece banqueiros e capitais multinacionais e não supostos privilégios que se tenta, inescrupulosamente, atribuir aos participantes dos fundos de pensão, em grande parte formados com recursos de seus próprios participantes, inclusive os aposentados.

- Mais adiante, o famigerado panfleto traz a confissão de que a PETROS está pouquíssimo interessada na defesa do direito de seus participantes, quando afirma que a melhor idéia que lhe surgiu foi a de trocar de plano.

- Não satisfeita, a PETROS, através de seu panfleto idiota, é taxativa ao dizer que "o governo exigiu mudanças, mas muito antes disso a PETROBRÁS e a PETROS já trabalhavam com a possibilidade de melhorar o plano de previdência de seus empregados". É realmente muita ousadia uma afirmação de tal natureza, pois o que a PETROBRÁS confessa é a real origem do plano CD, que é

CONTINUA NA PÁGINA 4

Mudanças no plano PETROS, segundo maior fundo de pensão do país, nas condições propostas, não estão à altura da Petrobrás.a maior empresa brasileira

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3

uma imposição do governo, objetivando tirar da PETROBRÁS o vínculo com a PETROS, visando privatiza-la.

- Dentro do festival de inverdades, incoerências e sandices que apresenta, o panfleto de nº. 6 da PETROS tenta convencer os seus participantes de que, quando foi criada, sofreu muita oposição. Ora, se a adesão à PETROS de 96% dos empregados existentes em 1970 representou muita oposição, o que dizer da rejeição de 98%, que ora se verifica em relação ao tal Plano CD?

- Como se tudo isso não bastasse, o panfleto de nº. 6 da PETROS vem com as mesmas baboseiras de sempre a respeito das supostas vantagens do Plano CD e com as costumeiras desinformações sobre as "desvantagens" e "riscos" daqueles que não migrarem. Cita o caso da extinção da chamada "geração futura" e tenta atemorizar os participantes com a falsa obrigação da cobertura de déficits que porventura surgirem. Só não diz a verdade: TECNICAMENTE OS APOSENTADOS JÁ TÊM O SALDAMENTO DE SEU PLANO. Aliás, foi o que afirmou, pessoalmente, o Sr. Ministro da Previdência Social aos dois Conselheiros Curadores eleitos da PETROS, Paulo César Martin e Ricardo Maranhão, na presença de vários deputados federais, dentre os quais, Jandira Feghali, Dr. Rosinha, Ricardo Berzoni e José Pimentel.

- Seguem-se mais desinformações a respeito do Plano de Benefício Definido, quando se tenta induzir, com a palavra "fechamento", a extinção do referido plano. Até porque os participantes que nele permanecerem estarão garantidos pelo Direito Adquirido, conseqüente da prática de um Ato Jurídico Perfeito, quando de sua adesão à PETROS. É, portanto, uma deslavada embromação dizer que a PETROBRÁS está impedida, por Lei, de assumir, sozinha, o custeio de qualquer déficit que venha a surgir no Plano de Benefício Definido. Muito ao contrário, a PETROBRÁS estará sempre obrigada a assumir déficits que venham a surgir no Plano de Benefício Definido, maldosamente chamado de "plano velho" pelos seus ferrenhos agressores, que parecem submetidos aos inconfessáveis interesses de um (des)governo nem um pouco preocupado com os brasileiros e, muito menos, social.

- Para terminar, o panfleto de nº. 6 tem a desfaçatez de afirmar: que o Plano CD é essencial para a renovação dos quadros profissionais; que o aposentado que migrar nada perderá; e que não há no mercado, nem de fundos fechados, nem de fundos abertos, um plano melhor para os empregados ativos.

Pois bem, a PETROBRÁS sempre conseguiu, e muito bem, diga-se de passagem, renovar os seus quadros profissionais sob a égide do magnífico Plano de Benefício Definido; o aposentado que migrar perderá, principalmente, a garantia de sua sobrevivência financeira, pois ABDICARÁ DO DIREITO ADQUIRIDO que lhe confere a Constituição Federal; e o Plano CD, que a PETROBRÁS está tentando impingir, é, senão o pior, um dos piores que se está apresentando no cenário brasileiro.

Programa **Faixa Livre**

Ouça diariamente de 7h:30min às 9h:00 *Rádio Guanabara* 1360 kHz - AM

A crise brasileira e suas soluções em debate!

Associação dos Engenheiros da Petrobrás
Av. Nilo Peçanha, 50 - grupo 2409 - Centro - Rio de Janeiro/RJ - Cep: 20044-900
Tel: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134. correio eletrônico: aepet@aepet.org.br / Página na internet: www.aepet.org.br
Editado pela Assessoria de Comunicação. Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.